

## LIÇÃO Nº 11 – A PROMESSA DE PROVISÃO

Subsídio elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

- Na sequência dos estudos das promessas bíblicas, que estamos fazendo neste trimestre, iremos estudar nesta lição a promessa de provisão.

- Precisamos iniciar observando e louvando o fato de o comentarista da nossa lição ter escolhido corretamente a palavra “provisão” para se referir a esta promessa. Poderia ter escolhido outra mais usual: prosperidade. E não estaria errada. Deus nos promete sim prosperidade. Não no sentido que se tem usado hoje em dia, de forma deturpada. Mas a verdadeira prosperidade de Deus.

- Provisão e prosperidade têm aproximadamente o mesmo sentido, mas a palavra provisão não tem a carga negativa que tem sido dada à palavra prosperidade atualmente, sobre a qual falaremos adiante.

- Prover significa abastecer do que for necessário. Esta palavra está na Bíblia com este sentido em Gn. 22.8: “E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos”. Portanto, quando falamos em promessa de provisão, estamos dizendo que Deus promete nos dar o que é necessário para aqui vivermos.

- Deus criou o homem para que ele vivesse na Terra. Gn. 1.26 deixa claro que o homem deveria viver sobre a Terra, sendo o administrador de Deus de toda a criação terrena. Como criador, Ele é responsável por nos garantir as condições necessárias para nós vivermos aqui. E Ele garante. Entretanto, como veremos adiante, o pecado ameaça essa provisão.

- Deus não apenas garante a provisão, como Ele também fez tudo que era necessário para que essa provisão fosse uma realidade. Observemos que, já na Criação, Deus plantou um jardim no Éden (Gn. 2.8), jardim onde Deus criou todas as condições necessárias para que o homem pudesse ter uma vida de plena satisfação sobre a Terra.

- Observemos como o jardim era maravilhoso: “E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista (observar que Deus se preocupou até com as condições psicológicas do homem, dando a ele uma sensação de bem-estar, com saúde mental, com tranquilidade, sem estresse), e boa para comida (observar que a comida era não apenas a necessária para a alimentação do homem, mas era também boa, ou seja, apetitosa, agradável ao paladar), e a árvore da vida no meio do jardim (observar que Deus também deu condições para que o homem vivesse para sempre com saúde, sem problemas físicos), e a árvore da ciência do bem e do mal (observar que esta árvore era uma provisão de obediência, para que o homem mantivesse o relacionamento com seu Criador). E saía um rio do Éden para regar o jardim (observar que o rio era para prover o homem de água, que é essencial à vida); e dali se dividia e se tornava em quatro braços” (Gn. 2.9-10).

- Vemos então que Deus criou o homem e lhe deu todas as condições para que ele vivesse bem, não apenas com abundância de alimentos, mas com tudo que lhe era necessário e agradável. Ou seja, Deus criou e proveu as condições perfeitas para o homem viver na Terra.
- Mas o homem pecou. E daí tudo mudou. O pecado retirou do homem a possibilidade de viver nessas condições perfeitas criadas por Deus.
- Para começar, com o pecado, o homem perdeu o livre acesso que tinha à árvore da vida (Gn. 3.22-24). Deus até colocou uma proteção na árvore da vida, para que o homem não mais pudesse ter acesso a ela. O homem perdeu, portanto, a condição de vida e saúde eternas que a árvore da vida lhe proporcionava. A partir daí, o homem passaria a ter a morte física (Gn. 3.19).
- Além disso, o homem foi expulso do jardim do Éden. Perdeu, assim, todas as benesses do jardim que Deus lhe tinha criado. E, mais que isso, perdeu a comunhão constante com Deus.
- O pecado também determinou que o homem passaria a trabalhar para obter o seu sustento. Não que o homem não trabalhasse antes. Mas antes o trabalho não era condição para o seu sustento; Deus lhe dava o sustento independentemente de seu trabalho. A partir do pecado, ele só teria sustento se trabalhasse. E mais: o trabalho passou a ser penoso, dolorido.
- Antes o trabalho era agradável, exercido numa natureza em plena harmonia com o ser humano. A partir do pecado, o trabalho passou a ser exercido em condições desfavoráveis. A Terra foi amaldiçoada e passou a produzir espinhos e cardos, o que era um empecilho, um obstáculo ao esforço humano para sobreviver.
- Mesmo assim, Deus não deixou de cuidar do homem, mesmo sendo ele um pecador, alguém que se rebelou contra o Senhor. Deus continuou ainda assim a dar condições para que o homem pudesse sobreviver.
- Deus continuou a dar a chuva e o sol, para que a Terra continuasse a produzir e o homem pudesse dela extrair o seu pão. Jesus disse que o Senhor dá chuva e sol tanto a justos quanto a ímpios, tanto a bons quanto a maus (Mt. 5.45). E por que Ele faz isso?
- O objetivo de Deus não é matar o homem, mas criar a oportunidade para que ele seja restaurado e volte à comunhão com Deus. Aliás, foi justamente por isso que Deus expulsou o homem do Éden, para evitar que, em situação de pecado, ele tivesse acesso à árvore da vida e ficasse numa situação irreversível de perdição, como ocorre com o diabo e seus anjos.
- Deus continua dando ao homem as condições indispensáveis para que ele possa sobreviver sobre a Terra, apesar da pecaminosidade humana. Tanto assim é que a produção de alimentos na atualidade é suficiente para alimentar cerca de 12 bilhões de pessoas. Se o número total de habitantes no mundo hoje é de cerca de 8 bilhões, então temos alimentos para uma vez e meia a população do mundo.
- A produtividade vem crescendo em todo o mundo, e especialmente no Brasil, que é o celeiro do mundo, responsável pela produção de 11% dos alimentos de todo o mundo, graças ao trabalho eficiente da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

- E também isto é obra da providência de Deus, como deixa claro o profeta Isaías (28.24-29): “Porventura, lavra todo o dia o lavrador, para semear? Ou abre e esterroa todo o dia a sua terra? Não é, antes, assim: quando já tem gradado a sua superfície, então, espalha nela ervilhaca, e semeia cominhos; ou lança nela do melhor trigo, ou cevada escolhida, ou centeio, cada qual no seu lugar? O seu Deus o ensina e o instrui acerca do que há de fazer. Porque a ervilhaca não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre os cominhos passa roda de carro; mas, com uma vara, se sacode a ervilhaca e os cominhos, com um pedaço de pau. O trigo é esmiuçado, mas não se trilha continuamente, nem se esmiúça com as rodas do seu carro, nem se quebra com os seus cavalos. Até isto procede do SENHOR dos Exércitos, porque é maravilhoso em conselho e grande em obra”.

- Então, por que tem gente passando fome no mundo? Diz-se que sete pessoas morrem de fome por minuto no mundo. Por que isso? Por causa da avareza de alguns, que têm demais, em detrimento dos mais pobres, que passam fome. Ou seja, o pecado é que causa a desigualdade e ameaça a provisão do ser humano.

- Mesmo com tanto pecado, Deus continua dando a todos (não só aos cristãos) condições de sobrevivência na Terra, pois Ele nos ama e quer o nosso bem. Quando Ele nos criou, Ele se comprometeu a nos dar tudo que é necessário para aqui vivermos bem.

- Mas notemos que Ele tem compromisso com as nossas necessidades, não com os nossos desejos. Ele sempre vai nos dar tudo que necessitamos, embora nem sempre nos dê tudo que desejamos.

- Mas Deus não poderia nos dar também o que desejamos? Ele não poderia nos fazer todos ricos? E pra que queremos ser ricos? Isso não nos afastaria dEle? Vejamos o que diz Agur em Pv. 30.8-9: “...não me dêis nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção acostuada; para que, porventura, de farto te não negue e diga: Quem é o SENHOR?...”.

- Deus não nos dá algo que só vai nos fazer mal. Ele quer o nosso bem, e isso implica frequentemente negar os nossos desejos que Ele sabem que nos farão mal. Assim como um pai frequentemente nega ao filho o que ele deseja, mesmo podendo conceder-lhe, porque sabe que o desejo do filho lhe fará mal, da mesma forma Deus frequentemente nos nega algo que desejamos, mesmo podendo nos conceder, porque sabe que esse desejo nos fará mal.

- Precisamos aprender a pedir a Deus o que convém. Tiago deixa claro: “pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites” (Tg. 4.3).

- Vamos agora nos deter um pouco mais sobre a carga negativa que se tem dado à palavra prosperidade atualmente, conforme falamos anteriormente. É a chamada “teologia da prosperidade”, muito em voga atualmente. Pra começar, devemos evitar essa expressão, já que teologia é o estudo de Deus ou das coisas ligadas a Deus. E, definitivamente, o que essa teoria prega não tem nada a ver com Deus. Vamos então chamá-la de teoria da prosperidade, e não de “teologia”.

- Convém lermos o texto de Jó 8.3-7: “3 Porventura, perverteria Deus o direito, e perverteria o Todo-poderoso a justiça? Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua transgressão. Mas, se tu de madrugada buscares a Deus e ao Todo-poderoso pedires misericórdia, se fores puro e reto, certamente, logo despertará por ti e restaurará a morada da tua justiça. O teu princípio, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último estado crescerá em extremo”.

- Basicamente, a doutrina de Bildade, neste texto é: se você for puro e reto, você irá prosperar; e é esta a doutrina que tem sido pregada por muitos adeptos da teoria da prosperidade; esta doutrina está certa ou errada?

- Vamos ver o texto de 2 Rs. 4.40-41 (“40 Assim, tiraram de comer para os homens. E sucedeu que, comendo eles daquele caldo, clamaram e disseram: Homem de Deus, há morte na panela. Não puderam comer. Porém ele disse: Trazei, pois, farinha. E deitou-a na panela e disse: Tirai de comer para o povo. Então, não havia mal nenhum na panela ”): o pão que está sendo repartido em muitos púlpitos revela morte na panela; vamos, como Eliseu, jogar um pouco de farinha nessa panela

- É importante conhecermos essa teoria, para sabermos refutá-la (1Pedro 3.15: preparados para responder a razão da fé); eles têm ensinamentos simpáticos, podendo cativar as pessoas; essa ideia está se alastrando dentro das nossas igrejas, principalmente nas igrejas pentecostais; precisamos orar pelos que estão sendo enganados e ensinar a eles a verdadeira ideia bíblica sobre prosperidade.

- Em primeiro lugar, vamos observar que a “Teologia” da prosperidade não é uma denominação ou seita; é um movimento introduzido sutilmente entre as igrejas pentecostais, enfatizando o poder do crente em adquirir tudo o que quiser; também conhecido como Confissão Positiva, Palavra da Fé ou Movimento da Fé.

- Sua origem mais remota está em Eva, lá no Jardim do Éden, que foi tentada por sua cobiça; como diz Tiago: “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência” (Tg. 1.14)

- Esta teoria surgiu modernamente com Essek William Kenyon; ele inicialmente se dizia agnóstico; depois fundou a Igreja Batista Independente de Figueroa, em Los Angeles, em 1923; sua segunda mulher o abandonou acusando-o de adultério.

- Sua teoria tem origem nas seitas metafísicas do Novo Pensamento e da Ciência Cristã, que, por sua vez, teve origem em Phineas Parkhurst Quimby, hipnotizador e curandeiro; cria no poder da mente e negava a existência da matéria, do sofrimento, do pecado e da enfermidade; era de pouco estudo e não tinha vinculação com qualquer religião; afirmou que Jesus não era Deus porque Deus não se manifesta na carne.

- A Ciência Cristã foi fundada por Mary Baker Eddy, que foi paciente de Phineas Parkhurst Quimby; dava ênfase aos textos bíblicos que falam de saúde e prosperidade e aplicava a técnica do poder do pensamento positivo; foi casada 3 vezes; ela disse ter sido curada por Quimby de um mal na espinha; disse ser a “descobridora da Ciência Cristã” e se colocou na mesma posição de Cristo e de Maria; afirmou que o seu livro Ciência e Saúde tem a mesma autoridade da Bíblia; negou a humanidade de Cristo.

- O principal divulgador da teoria de Kenyon foi o pastor Kenneth Hagin, fundador do centro Rhema de Adestramento Bíblico, em Oklahoma (1974). Hagin nasceu em 1917 com problema de coração e ficou 15 anos inválido; converteu-se em 1933 e no ano seguinte foi curado; passou a pregar e estudar os escritos de Kenyon; disse ter falecido 3 vezes, ido ao inferno e ressuscitado.

- Hagin foi acusado de plágio por ter publicado livros semelhantes aos de Kenyon (defendeu-se dizendo que havia recebido diretamente de Deus).

- Os principais representantes desta teoria atualmente são: Morris Cerullo e R. R. Soares (Igreja da Graça).

- As principais doutrinas dessa teoria são: a palavra do crente e as revelações de seus líderes têm a mesma autoridade da Bíblia; os crentes também são deuses; o crente tem o poder de determinar o que quer; Jesus era rico; o crente tem que ser próspero; o crente não pode ficar doente.

- Sobre a autoridade da revelação, Hagin fez diferença entre as palavras gregas *rhema* e *logos*, ambas empregadas na Bíblia original com significado de “palavra”; diz que *logos* é a palavra de Deus escrita, a Bíblia, e *rhema*, a palavra falada por Deus em revelação ou inspiração a uma pessoa em qualquer época. Crêem que a Bíblia é a inerrante e inspirada Palavra de Deus, mas não a única: a palavra do crente tem a mesma autoridade, assim como as revelações de seus líderes.

- Esta ideia é perigosa, porque diminui a importância da Bíblia. Na verdade, a Bíblia usa os dois termos como sinônimos: Is. 40.8 (Septuaginta) usa “*rhema tou theou*” para significar a “palavra de Deus”; idem para Ef. 6.17; já em Mc. 7.13 usa-se “*logon tou theou*” com o mesmo significado; 1Pe. 1.23-25 emprega os dois termos juntos (primeiro termo é *logos*; os outros dois é *rhema*).

- Hagin também disse que os homens são deuses, que todos nós somos uma encarnação de Deus como Jesus foi; baseia-se no Sl. 82.6, citado por Jesus em Jo. 10.31-39. Satanás já havia tentado enganar Eva dizendo que o homem é semelhante a Deus (Gn. 3.5). A Nova Era também afirma que o homem pode ser tornar deus.

- Mas isto absolutamente não é verdade. “Deuses”, no Sl. 82.6, vem do original hebraico *elohim*; refere-se a autoridades e juizes humanos de Israel, como representantes de Deus na administração da Justiça. O próprio texto de Salmos deixa claro que o homem não é Deus: “como homens morrereis” (Sl. 82.7).

- Jesus usou o texto deste salmo para mostrar a fragilidade do homem. A Bíblia declara que Deus não é homem (Nm. 23.19, 1 Sm. 15.29, Os. 11.9) e que não há outro como Ele (Ex. 9.14); como pode o homem ser deus? Deus é onipotente (Jó. 42.2); o homem é frágil (1 Co. 1.25). Deus é onisciente (Sl. 147.5); o homem é limitado no conhecimento (Is. 55.8-9). Deus é onipresente (Jr. 23.23-24); o homem só pode estar num lugar (Sl. 139.1-12).

- Os adeptos da teoria da prosperidade dizem que o crente deve determinar o que quer. Apontam como base bíblica o texto de Mc. 11.22-23 (“22 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus, porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito”). Alegam que temos que ter a fé de Deus; daí a possibilidade de decretarmos o que queremos.

- Eles chegam a dar a fórmula da confissão positiva: “Diga a coisa; Faça a coisa; Receba a coisa; Conte a coisa”. E também da confissão negativa: basta negar a existência da enfermidade e ela simplesmente deixará de existir.

- Vemos que a teoria é centrada no indivíduo; Deus não participa. Mas a mensagem do cristão deve ser cristocêntrica (Cristo no centro, não o homem); não fomos chamados para pregar cura, dinheiro, casa própria, casamento etc.

- Eles também dizem que, em Jo. 14.13, onde aparece “pedirdes” (do grego *aiteo*, derivado de *aiteo*), o certo seria “determinardes”. Isto tem um perigo evidente: acaba com a soberania de Deus. 26 traduções em português da Bíblia usam o termo “pedir” e não “determinar” em Jo. 14.13 para traduzir o original *aiteo*; as traduções em inglês usam *ask* ou *request*, que também significam “pedir”. Se *aiteo* fosse “determinar”, teríamos que usar “determinar” em todos os outros textos em que o original usa *aiteo*: Mt. 5.42, Mt. 6.8, Mt. 7.7-11, Mt. 18.19, Mc. 10.35,38, Mt. 21.22, Jo. 4.9-10, Jo. 16.23-24,26, I Jo. 5.14-16; mas todos estão traduzidos como “pedir”.

- Deus é Senhor (Ne. 9.6, Ex. 18.11), e faz tudo que lhe apraz (Sl. 115.3). Jesus ensinou a pedirmos para que seja feita a vontade de Deus, não a nossa (Mt. 6.10). Até grandes homens de fé tiveram seus pedidos negados (ex: Moisés foi impedido de entrar em Jericó). Até mesmo Jesus teve um pedido negado no Getsêmani.

- Se tivéssemos mesmo esse poder todo, como somos essencialmente maus, poderíamos usar esse poder para destruir as pessoas, e não para salvá-las (ex: decretar a morte de um vizinho macumbeiro).

- Tiago deixa claro: “pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites” (Tg. 4.3).

- O filho pródigo também era determinista (Lc. 15.12), mas aprendeu a lição da humildade (Lc. 15.19: “faze-me como um de teus trabalhadores”).

- R. R. Soares diz que não é decretar pra Deus, mas para o Diabo tirar suas garras de nós. Mas nós não estamos mais sujeitos às garras de Satanás.

- Os adeptos dessa teoria também dizem que Jesus era rico, vivia numa casa grande, administrava muito dinheiro (por isso precisou de um tesoureiro), usava roupa de grife e andou no Cadillac da época (o jumento).

- Mas, na verdade, o Cadillac da época eram as luxuosas carruagens, não um jumentinho. Jesus se fez pobre (2 Co. 8.9). Não houve lugar decente nem mesmo para o seu nascimento (Lc. 2.7). A oferta de José e Maria quando da apresentação de Jesus no templo foi um par de rolas (Lc. 2.22-24), que era a mais simples oferta (Lv. 12.6-8). Ele próprio declarou que Ele não tinha onde reclinar a cabeça (Mt. 8.20).

- Os defensores desta teoria dizem que o cristão tem que ser próspero. Alguns perigos deste pensamento: 1) valoriza o Ter em detrimento do Ser; 2) os meios justificam os fins: para ter o que se quer, admite-se fazer qualquer coisa (ex: casais que deixam de casar para não perderem uma pensão previdenciária); 3) gera crentes decepcionados com Deus, consigo mesmos, com seus pastores, iludidos por promessas, presos às dívidas.

- Quase sempre a riqueza é obtida por meio de roubo, fraude, sonegação de impostos etc. Abraão foi abençoado por causa da fé, não das riquezas (estas inclusive foram causa de grandes problemas).

- Jesus ensinou a pedirmos somente o necessário para o dia (Mt. 6.11). Não devemos amar as coisas do mundo (1 Jo. 2.15). Não devemos ajuntar tesouros na terra (Mt. 6.19). Os ricos têm mais dificuldade para servir a Jesus (Mc. 10.25, Lc. 18.25). Não podemos servir a Deus e às riquezas (Lc. 16.13).

- A pobreza é uma condição natural da humanidade caída. Como Jesus disse: “sempre tendes convosco os pobres” (Mt. 26.11).

- se esperarmos em Cristo só para as coisas desta vida seremos os mais miseráveis de todos os homens (1 Co. 15.19)
- irmão pobre glorie-se na sua dignidade e o rico na sua insignificância (Tg. 1.9-10)
- o rico tinha que se desfazer dos seus bens para seguir a Jesus (Lc. 18.22)
- duas moedas podem significar riqueza (Mc. 12.42)
- os discípulos não deveriam ouro nem prata, nem mesmo deviam ter 2 túnicas (Mt. 10.9-10)
- Pedro e João não tinham nada para dar ao paralítico (At. 3.6)
- na igreja primitiva os crentes não se diferenciavam entre si nas posses (At. 2.44-45)
- Paulo afirma haver se contentado com a abundância e com a escassez (Fp. 4.11-13)
- outros exemplos na Bíblia de cristãos pobres: Gideão (Jz. 6.15), Amós (Am. 7.14), mendigo Lázaro (Lc. 16.20-22), os crentes da igreja primitiva (At. 6.1-2), os crentes da Judéia (Rm. 15.26)
- o servo de Eliseu pegou lepra pela cobiça (2 Rs. 5.20-27)
- o exemplo da mulher de Ló: pôs sua vida nas coisas terrenas e foi convertida numa estátua de sal (Gn. 19.16,26)
- Sodoma pereceu por causa da fartura (Ez. 16.49: “soberba, fartura de pão”)
- riqueza é fonte de tentação e laços (1 Tm. 6.9)
- o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (1 Tm. 6.10)
- o pedido do rei Agur: nem a riqueza nem a pobreza (Pv. 30.7-9)
- Bíblia só garante que o justo não será miserável (Sl. 37.25), não promete que não será pobre
- o que faz um crente realmente prosperar: Sl. 1.1-3; prosperidade espiritual é ser salvo em Cristo Jesus, ter o nome escrito no Livro da Vida, ser batizado com o Espírito Santo, ser herdeiro com Cristo (Rm. 8.17), ser rico de boas obras (1 Tm. 6.18-19)
- prosperidade material também depende da fidelidade nos dízimos (Ml. 3.10-11)
- dizem que o crente deve ter bens para consagrar à obra do Senhor; mas os bens “consagrados” só servem para uso particular; ninguém usa o seu carro “consagrado” para levar uma irmã grávida pra casa no final do culto
- enquanto as igrejas estão investindo em templos bonitos, deixam de empregar o dinheiro na obra missionária
- é Deus quem dá riqueza, segundo seus critérios: ver a distribuição dos talentos

#### Teologia da miséria:

- prega a salvação através do sofrimento
- todos os pobres estariam salvos?
- o que determina a salvação é o sacrifício de Cristo, não o nosso
- salvação é pela graça: Ef. 2.8
- Jó foi justificado pela sua fé; não foi nem pela riqueza nem pela pobreza
- o mal não é o dinheiro, mas o amor ao dinheiro

#### Crente não pode ficar doente:

- pregam que Is. 53.4-5 é absoluto (fomos sarados e não existe mais doença para o crente)
- base bíblica: Pv. 6.2, 18.21: dizem que o poder de não passar por problemas está na língua
- dizem que pobreza e doença são pecados; Deus é rico e quer que todos sejamos; com base em Gl. 3.13-14, Hagin diz que fomos libertos da maldição da lei (pobreza, doença e morte espiritual); usa o texto de Dt. 28 para dizer que o cristão sofre doenças por causa da lei de Moisés

- Dt. 28-1-14 são bênçãos prometidas a Israel; podem ser aplicadas aos crentes, mas não é automático
- em vez de chorar com os que choram (Rm. 12.15), passam a acusá-los de pecado, como os amigos de Jó
- há uma chaga maior do que a doença que vemos: a chaga do pecado na alma, para a qual só Jesus tem a cura (contar caso da mulher que, mesmo curada milagrosa e instantaneamente de uma chaga na perna, recusou aceitar a Jesus, dizendo que sabia quem a tinha curado, mas não o queria)
- Jó não ficou doente por pecado nenhum
- Cristo nunca pecou (Hb. 4.15) mas era pobre
- no mundo tereis aflições (Jo. 16.33)
- Jesus disse ao paralítico: “perdoados estão os teus pecados” (Lc. 5.20); a cura veio só depois do mais importante
- Jesus curou muitos enfermos e não curou outros
- no tanque de Betesda havia muitos doentes, mas Jesus só curou um (Jo. 5.3-8)
- exemplos de pessoas doentes e abençoadas na Bíblia: Isaque (ficou cego- Gn. 27.1), Eliseu (2 Rs. 13.14), Paulo (espinho na carne – 2 Co. 12.7), Timóteo (1 Tm. 5.23); Trófimo (2 Tm. 4.20); Epafrodito (Fp. 2.25,27,30)
- o fato de esses pregadores fazerem milagres não significa que estejam de acordo com a vontade de Deus (texto da lição: Mt. 7.22); é pelos frutos que se conhece quem está de acordo com a vontade de Deus

Como reconhecer os falsos mestres:

- lealdade dedicada mais a indivíduos do que à Palavra de Deus (Mt. 7.21); honram e servem mais à criatura do que ao Criador (Rm. 1.25)
- preocupam-se mais com seus próprios desejos do que com a glória e a honra de Deus (Mt. 7.21-23; 2 Tm. 4.3)
- aceitam doutrinas e tradições dos homens, mesmo que isso contradiga a Palavra de Deus (Mt. 7.24-27; 1 Jo. 4.6)
- buscam mais as experiências religiosas e as manifestações sobrenaturais do que a Palavra de Deus e seus padrões de justiça
- não suportam a sã doutrina, mas procuram a salvação em conjunto com o caminho largo da injustiça (Mt. 7.13-14; 2 Tm. 4.3)

### **Texto Áureo:**

#### **Mt 6.25a**

**Por isso, vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir.**

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

#### **Mateus 6.25-31**

**25 Por isso, vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo, mais do que a vestimenta?**

- O pecado que Jesus condena nesta seção é o da preocupação. Não andeis cuidadosos pode ser traduzido como: “Não estejais ansiosos”. Não devemos nos preocupar com o alimento ou a roupa. A vida é mais do que o mantimento (comida). Aqui se trata tanto da existência espiritual quanto da vida material.

**26 Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?**

- O Mestre, então, deu o exemplo das aves do céu. Elas não semeiam, nem segam, e contudo o Pai Celestial as alimenta. Quanto mais Ele cuidará de seus próprios filhos?

**27 E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?**

- O significado de estatura (27) é incerto. Ele pode ser traduzido como “medida de sua vida”, “extensão da vida”, “curso da sua vida”, mas também “altura” (NEB). A palavra grega (helikia) ocorre oito vezes no Novo Testamento. Em João 9.21,23 ela significa muito claramente “idade” “tem idade; perguntai-lo”. Mas em Lucas 19.3 ela também significa claramente “estatura”. Zaquê tinha falta de altura, não de idade. A questão é: O que a palavra significa aqui e na passagem paralela (Lc 12.25)?

- Pareceria mais natural falar de acrescentar um côvado (45 centímetros) à altura de alguém do que à sua idade. Abbott-Smith dizem: “Mas o uso predominante na Septuaginta e nos papiros favorecem o antigo significado [idade] nestas passagens duvidosas”.<sup>51</sup> O contexto aqui também favorece a “duração da vida”. Seja qual for o significado da palavra, a afirmação de Jesus é poderosa. A preocupação não pode acrescentar nada à altura, idade ou extensão da vida de uma pessoa.

**28 E, quanto ao vestuário, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam.**

- Deus não só alimenta as aves, mas Ele também veste os lírios do campo.

**29 E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.**

- Embora eles não trabalhem, nem fiam, contudo, nem mesmo Salomão em toda a sua glória se vestiu como qualquer deles.

**30 Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pequena fé?**

- Se Deus cuida dessa maneira das flores efêmeras - que hoje estão aqui, e que amanhã serão inexistentes (tornando-se combustível para o forno) - quanto mais Ele vestirá os seus próprios filhos?

### **31 Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos?**

- Esta é uma lógica que não se pode contestar. Assim, o discípulo não deve ficar ansioso sobre o que comer, beber ou vestir; seu Pai Celestial sabe o que ele precisa (32).

#### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Promessa da Provisão**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Promessa da Provisão**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **A Promessa da Provisão**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A Promessa da Provisão**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- RENOVATO, Elinaldo. **As Promessas de Deus – Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu.** Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições Bíblicas: As Promessas de Deus – Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu.** Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.